

20 MAR 1999

CORREIO BRAZILIENSE

DL-11000
SLU

Garis ameaçam entrar em greve para reagir à terceirização

Freddy Charlson
Da equipe do Correio

A idéia da greve foi lançada durante manifestação no prédio do SLU, na 701 Sul. Sob o sol do meio-dia, dezenas de trabalhadores com medo de perder o ganhão representavam os 3.500 servidores do SLU e 3.700 contratados da Parceria Popular que temem ser despedidos.

O grupo se sente ameaçado com a contratação da empresa paulista Enterpa Ambiental S.A., acusada de pagar propina à Máfia dos Fiscais da prefeitura de São Paulo. Preocupados com o futuro, os garis começaram a manifestação, às 6h, na DLSul (Divisão de Limpeza Sul), na Avenida das Nações.

Eles paralisaram as atividades depois do café e foram à sede do órgão tentar se reunir com o diretor-geral do SLU, Luiz Antonio Flores. Ele não estava. Uma comissão conversou com o chefe de gabinete, Carlos Moisés Monteiro, durante uma hora. No 2º andar do prédio, dezenas de manifestantes esperavam uma resposta.

"Demos uma semana para que a contratação seja anulada. Se não, entraremos em greve. Não existe calamidade pública, como Flores alegou para contratar a Enterpa", disse o deputado distrital Chico Floresta (PT), que se aliou aos trabalhadores.

Não foi somente o medo de perder o emprego que provocou a manifestação. Os servidores fizeram 13 reivindicações. São 7.200 pessoas que dizem não à privatização do SLU e pedem tíquete-alimentação e piso salarial de R\$ 350,00 para a Parceria Popular, além estabilidade e retorno do intervalo de 15 minutos para o lanche — entre outros pedidos.

"Se perder o emprego, não sei o que será de mim. Vou ter de pedir nas ruas", desesperava-se o gari Sebastião de Almeida, 38. Ele mora na Invasão da 48, em Brazlândia. Há dois anos, acorda às 5h30 para coletar lixo na Asa Sul e só volta para casa às 14h. Sem almoço. No fim do mês, recebe R\$ 180,00. Pouco para ele, a mulher e dois filhos.

Os manifestantes estavam revoltados com o que consideram falta de zelo da direção. "Disseram que a empresa só iria transportar o lixo. Não é verdade", acusa o servidor Delival Lemos, 36 anos, tão indignado quanto o coletor Benedito Ribeiro da Trindade, 42, que trabalha na Parceria Popular há dez meses. Benedito não sabe o que fazer se seu medo de perder o emprego tornar-se realidade. "As coisas podem ficar ainda pior."